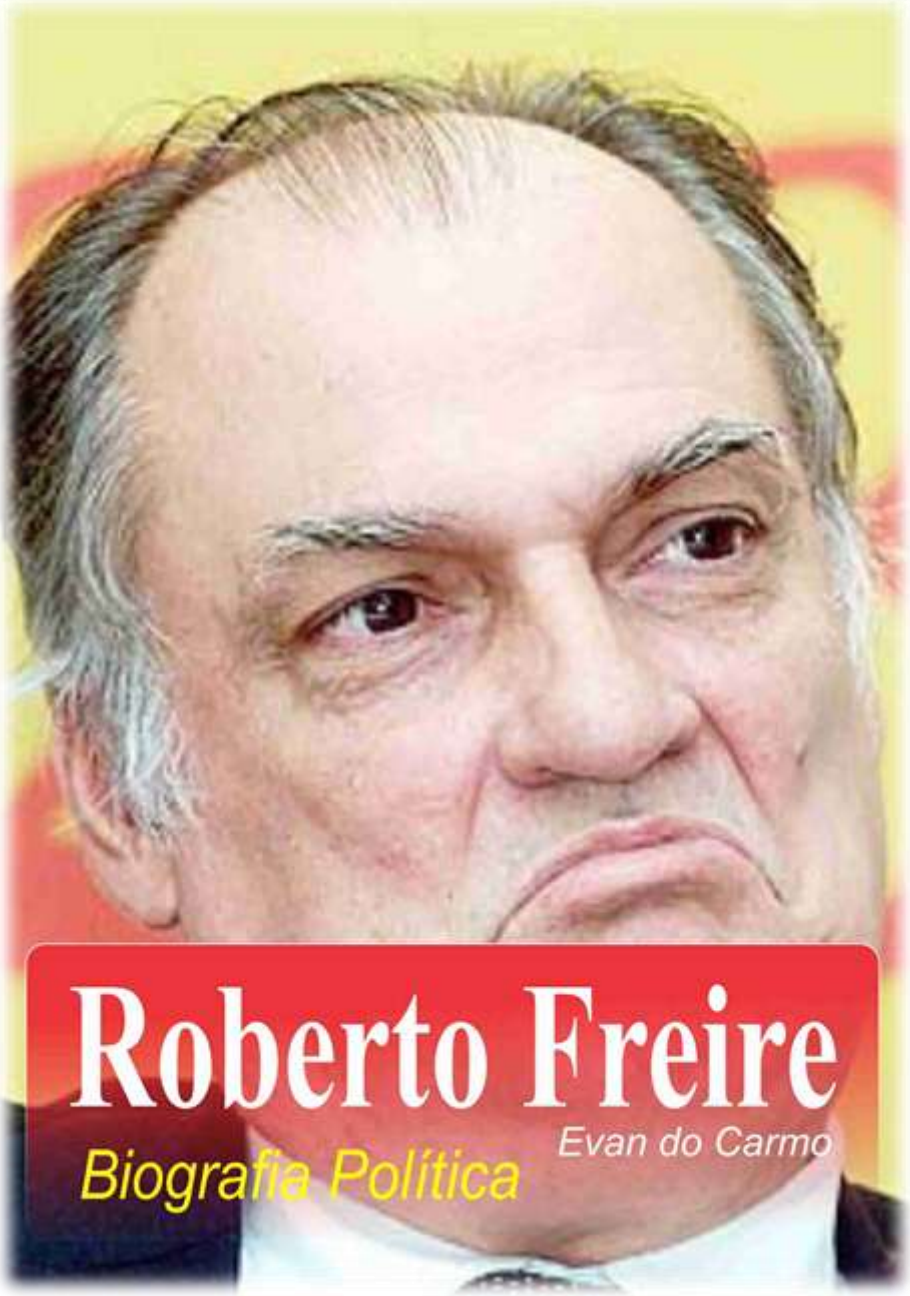
Clube de Autores

Roberto Freire

Biografia Política

Evan do Carmo
01/01/2014


Roberto Freire
Biografia Política
Evan do Carmo

“O Medo é o Pai da Moralidade”

Nietzsche

A presente obra não se trata de uma biografia oficial, autorizada, até porque não necessitaria de tal autorização, pois se trata de uma coletânea de matérias publicadas em jornais, contudo houve um grande trabalho de pesquisa para organizá-la e concebê-la assim como veio à impressão.

“Não menospreze o poder da história”

© Copyright by Evan do Carmo 2014

Programação Visual o Autor

Arte da capa o Autor

Revisão Iranete Pontes

Roberto Freire

Biografia Política

Evan do Carmo – Brasília 2014.

200 p.

1. Literatura, Brasil 1. Jornalismo. I. Título

ISBN-13: 978-1495263750

ISBN-10: 1495263754

Todos os direitos em língua portuguesa, no Brasil, reservados de acordo com a lei. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão por escrito do Autor.

Composto e impresso no Brasil

Printed in Brazil

Biografia

Roberto Freire nasceu em uma família de classe média. O pai, João Figueiredo Freire, era funcionário de pequenas empresas privadas industriais e comerciais no Recife e a mãe, Maria de Lourdes Pereira Freire, era dona de casa.

Roberto Freire praticou várias atividades esportivas durante a juventude – sobretudo no Sport Clube –, e chegou a compor a seleção pernambucana de basquete.

Começou a militar na política em 1962, quando era estudante da Faculdade de Direito da UFPE. Atuou também como advogado sindical no escritório de Rildo Souto Maior e Chico Maia, defendendo trabalhadores rurais, sob a liderança de Gregório Bezerra – o *homem de ferro e flor* –, quando estreita suas relações com o velho PCB de 1922.

É pai de cinco filhos: Marta Baltar Freire, Cláudia Baltar Freire, Luciana Baltar Freire, Mariana Baltar Freire[1] [2] , João Baltar Freire[3] .

Roberto Freire ingressou no serviço público no ano de 1967 após ser aprovado em primeiro lugar no curso para gerente de Cooperativa Integral de Reforma Agrária realizado pelo IBRA. Posteriormente, foi aprovado em concurso interno de ascensão funcional - instituto previsto na Constituição Brasileira da época - para o cargo de procurador autárquico do IBRA. Em artigo [4] publicado no jornal Brasil 247, o jornalista Sebastião Nery contesta esta informação. Pois o contexto histórico que o Brasil vivia era o AI-5 do general Médici, então o auge do recrudescimento da ditadura no Brasil, que se sobrepôs inclusive à Constituição de 1967, vigente na época. Logo, não faria sentido falar em "concurso interno do INCRA previsto na Constituição brasileira da época" - ainda mais em se tratando de um jovem "de esquerda" e "militante na ilegalidade do PCB" que teria função importante dentro de uma autarquia ligada à reforma agrágria em plena paranoia anticomunista que predominava naquele contexto. Em seu artigo, Nery

questiona: "Será que os comandantes do IV Exército e os generais Golbery (governo Castelo), Médici (governo Costa e Silva) e Fontoura (governo Médici), que chefiaram o SNI de 64 a 74, eram tão debilóides a ponto de nomearem procurador do Incra, o órgão nacional encarregado de impedir a reforma agrária, exatamente um conhecido dirigente universitário comunista e aliado do heróico Francisco Julião nas revolucionárias Ligas Camponesas?". No mesmo artigo, o jornalista encerra com uma insinuação: "Como se chama isso? Uns, 'agente'. Stalin chamava 'quinta-coluna'". É procurador aposentado do INCRA.

Participou pela primeira vez de uma eleição em 1972. Candidato a prefeito de Olinda pelo então MDB, foi o mais votado mas perdeu para a soma dos votos das duas sublegendas da ARENA.

O primeiro mandato, de deputado estadual, foi conquistado em 1974 pelo MDB. Protagonizou vários embates na luta pela redemocratização, como quando foi o único parlamentar, em 1 de setembro de 1978, a subir a tribuna para contestar com energia a eleição de governadores e senadores biônicos[*carece de fontes*]. Por sua conduta combativa e de princípios, foi considerado pelos jornalistas do comitê da Assembleia como um dos mais destacados políticos da legislatura.

A partir da experiência em Pernambuco, e considerado um dos expoentes da esquerda nordestina, Freire começa a sua carreira em nível nacional. É eleito para quatro mandatos sucessivos de deputado federal. Em 1994 elege-se senador e em 2002, volta à Câmara para o seu 5° mandato como deputado federal.

Na Câmara dos Deputados foi vice-líder do MDB de Freitas Nobre e Ulisses Guimarães. Participou ativamente dos trabalhos das comissões – sobressaindo-se dentre elas a que tratou da *Lei da Anistia*. Tornou-se o líder do governo Itamar Franco, após a destituição de Collor.

Como o líder da bancada do PPS no Senado, tornou-se referência na luta pela afirmação dos princípios republicanos, pela celebração de um

novo pacto federativo e na defesa de políticas sólidas que garantam o desenvolvimento regional – com destaque para as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste.

Socialista, humanista e libertário por convicção, ao longo de seus já quase 28 anos de carreira pública ininterrupta, Freire se transformou em um dos símbolos, juntamente com tantos outros brasileiros, na luta pelo fim da ditadura e pela retomada da democracia. E nessa caminhada, sempre defendeu amplas alianças, criticava posturas de esquerdas excludentes, acreditava que a construção de um novo Brasil, obrigatoriamente, passa pelo exercício pleno da cidadania e a consolidação e ampliação da democracia. Freire sempre preconizou, nesta perspectiva, também a adoção de práticas de democracia direta – o plebiscito, o referendo e a iniciativa popular de lei, princípios consignados na Constituição, tiveram a sua participação emocionada e eficaz.

Liderou, com Teotônio Vilela e outros, a campanha da Anistia. Visitou presídios, participou de debates e comícios e negociou diretamente a elaboração de leis que pudessem tirar das masmorras permitindo a volta ao país de centenas de brasileiros perseguidos ou desterrados pelo arbítrio. É por exemplo o principal articulador da obra *Anistia*, que registrou em definitivo para a história a luta pela reconciliação entre os brasileiros.

Também participou na linha de frente pela conquista das *Diretas Já*, e com a sua derrota, enfrentando setores da esquerda equivocados, compreendeu com clareza a necessidade de se ir ao Colégio Eleitoral, elegendo Tancredo Neves/José Sarney e sepultando de vez o regime militar.

Ainda no MDB, é artífice da crítica ao grupo de autênticos que, desiludidos com a possibilidade de superar o arbítrio, propugnavam pela dissolução do partido. Prevaleceu a visão de Freire, compartilhada por Ulisses Guimarães e outros líderes mais sensatos, de que o MDB se

converteria em instrumento inigualável para derrotar a estratégia de abertura lenta, gradual e segura, propugnada por Geisel.

Como um militante na ilegalidade do PCB e como o líder da grande frente emedebista, Freire esteve ao lado dos grandes movimentos democráticos vitoriosos do nosso povo no último quartel do século XX. Deu apoio e participou do processo de reconstrução das entidades estudantis livres e da UNE, esteve em todos os congressos que discutiram a criação de uma Central de trabalhadores, também freqüentou intensamente os movimentos grevistas e sindicais dos trabalhadores, em Pernambuco, no ABC em São Paulo e em quase todos os estados brasileiros.

Como líder do PCB, teve um papel destacado na Assembleia Constituinte. Nela, participou de articulações para se obter consensos, esteve entre os dez parlamentares que mais frequentaram o debate em Plenário, foi autor de mais de quinhentas propostas inseridas no texto constitucional, ajudou a resolver impasses quando conceituou o princípio da emenda aglutinada, incorporada posteriormente pelos regimentos das duas casas no Congresso e em outros legislativos brasileiros.

Na Constituinte, Freire defendeu a definição da função social da propriedade privada; a liberdade religiosa, de pensamento e de informação; a ampliação dos direitos individuais, incluindo o de greve para trabalhadores da iniciativa privada e para os servidores; o acesso à saúde pública por meio da criação de fortalecimento do SUS; o fortalecimento das universidades públicas e o maior apoio à ciência e à tecnologia.

Como deputado federal, destacou-se pela regularização da situação dos estrangeiros, empenhou-se na ampliação dos arcabouços legais para se ampliar a reforma agrária, apresentou projeto para se garantir as eleições diretas para os cargos de reitor e vice-reitor de universidades federais e outras instituições de terceiro grau mantidas pela União.

Paralelamente às atividades parlamentares e institucionais, Freire escreveu o seu nome na história como um homem aberto a ideias novas. Compreendeu criticamente os erros praticados sob a esfera do chamado socialismo real e, com coragem, liderou com outros antigos líderes comunistas a travessia da velha tradição democrática do PCB à tradição renovada do PPS, criado em 1992. Em um cenário internacional e também interno, onde as forças conservadoras insistiam em proclamar o óbito do pensamento socialista, Freire sempre defendeu publicamente a possibilidade histórica de construção de novos paradigmas a partir da generosidade do socialismo.

A visão de mundo Freire expôs em sua impactante campanha à presidência da República em uma chapa com o sanitarista Sérgio Arouca como candidato a vice em 1989, quando anunciou, antes de outros segmentos políticos, a antecipação do fim da era do aço e a emergência da era do conhecimento – paradigma para enfrentar a questão das privatizações em nossa economia. Superava a visão tradicional da esquerda marxista – os comunistas aí incluídos -, vaticinava o socialismo democrático, mostrava a inevitabilidade da globalização ao mesmo tempo em que defendia a afirmação, dentro dela, dos valores democráticos e humanistas e não os interesses do mercado como sempre quis o neoliberalismo.

Freire colocou-se em oposição ao governo Lula. Afirmou certa vez que os atuais detentores do poder no Brasil não possuem um projeto de governo, e que dificilmente essa meta vai ser alcançada durante o exercício do poder. Por vários meses, denunciou a aliança de Lula com as velhas ideias econômicas e com os velhos grupos políticos no Congresso, e sugeriu ao governo correções de rumos.

Recentemente, Freire foi acusado de ter recebido propina proveniente do esquema de corrupção conhecido como *mensalão do DEM*. Em uma gravação de vídeo, a empresária Nerci Bussamra, diretora da Uni Repro Serviços Tecnológicos Ltda, diz a Durval Barbosa que seria enviado dinheiro a São Paulo para ajudá-lo[5] . Entretanto, em depoimento[6] à Polícia Federal, Nerci Bussanra confessou que inventou a história para

se livrar dos achaques do ex-secretário de Assuntos Instituicionais, Durval Barbosa, a quem entregou R$152 mil, inocentando também o ex-secretário de Saúde do Governo Arruda, Augusto Carvalho (PPS).

Após 4 anos afastado das atividades parlamentares, Roberto Freire foi eleito em 2010 deputado federal por São Paulo com mais de 120 mil votos.

Em 2012 virou notícia após ter protestado contra uma notícia falsa, em que Dilma pediu ao Banco Central para que sejam colocadas em circulação notas com a frase *Lula seja louvado*.[7] [8] [9] [10] [11] [12] [13] O assunto foi um dos mais comentados no Twitter após a gafe, ficando entre os *trend topics* recordistas da semana.